

Júnia explica porque divergiu

Belo Horizonte “Minha posição, neste momento, é de total independência do governador do estado, por entender que eu não poderia respirar os mesmos ares do autoritarismo perpetrado contra os interesses do povo mineiro. A decisão de aliar-me a Itamar Franco significa o resgate e a tendência consensual das lideranças municipais de todo o estado, consultadas durante todo o processo que vinha sendo realizado junto aos prefeitos e vereadores”.

Com esta afirmação, a vice-governadora de Minas Gerais, Júnia Marise, que aderiu esta semana à candidatura de Fernando Collor de Mello, pretende re-

chaçar, de uma vez por todas, qualquer vestígio de articulação com o governador Newton Cardoso.

Júnia Marise lembra que esta não é a primeira vez que diverge do governador mineiro nas questões políticas. “No ano passado, ele foi favorável aos cinco anos de mandato para o presidente Sarney, e eu me posicionei contra, pregando abertamente os quatro anos”, conta a vice-governadora, voltando mais no tempo para recordar que permaneceu no PMDB, com Itamar, Pimental da Veiga, Ademir Lucas e outros, enquanto Newton Cardoso ingressava no PP, em 1982.